

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA – UNIFAE
EDIANA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE
RENAN NEVES
THIAGO ARCURI

A NOVA FASE DA MULHER BRASILEIRA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP, 2006

EDIANA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE
RENAN NEVES
THIAGO ARCURI

A NOVA FASE DA MULHER BRASILEIRA

Relatório Técnico do Projeto Experimental, apresentado como exigência para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE – sob orientação da Prof^ª. Maria de Fátima dos Santos Ribeiro.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP, 2006

FOLHA DE APROVAÇÃO

O presente trabalho foi examinado, neta data, pela Banca Examinadora do Centro Universitário de São João da Boa Vista – UNIFAE:

Maria de Fátima dos Santos Ribeiro

Orientadora

Carlos Vicchiatti

Banca

Maria José Moreira

Banca

Média: _____

Data ___/___/2006

A Deus que se fez presente em todos os momentos. A nosso país, irmãos, amigos e professores, os responsáveis por nossa vitória. Mas, os que estão por trás dela, nem sempre recebem mérito justo. Então deixamos aqui o nosso muito obrigado a todos que nos ajudaram direta ou indiretamente.

“O foto-jornalista trabalha prioritariamente com a verdade absoluta. Nua e crua. O olho, o enquadramento e a luz fazem a diferença. Nada mais é permitido ou tolerado. este é o foto-jornalismo puro. A sensibilidade, a cultura e a carga de informações tem, evidentemente , peso relevante na postura do fotografo diante de cada situação.”

Carlos Humberto TDC

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que dia-a-dia ilumina nosso caminho e nos dá força para superar as dificuldades e concretizar este sonho. A nossos pais, de quem recebemos o dom mais precioso do universo, a vida. Vocês acompanharam a escolha e as dificuldades no difícil processo do amadurecer. Acreditamos que este seja o momento da realização de nos verem formados. Uma recompensa a muitos sacrifícios. Agradecemos por tudo que fizeram, pelo amor incondicional.

Educar, muito mais que transmitir conhecimentos, é contribuir para a formação do caráter, mudar personalidades, compartilhar experiências. Também agradecemos à orientadora, professora Maria de Fátima dos Santos Ribeiro que, com competência, paciência e disponibilidade, colaborou de maneira especial para que este trabalho se tomasse realidade.

Um agradecimento especial às entrevistadas que contribuíram com sabedoria, conhecimento e charme para este livro de foto-jornalismo. Na verdade, as grandes autoras deste trabalho são essas mulheres que, com empenho e dedicação, ajudaram a entender um pouco mais sobre esse universo.

Aos educadores pelas orientações, lições de vida e dedicação, reconhecimento e respeito. Àqueles que além de educadores foram amigos e partilharam de alegrias e tristezas prezando sempre pelo exercício ético do bom jornalismo, manifestamos gratidão, carinho e estima.

Agradecemos aos amigos que entenderem falhas devido aos nossos compromissos com este trabalho. As alegrias de hoje são repartidas com todos eles. Aos nossos colegas de classe pelo incentivo em todos os momentos de fraqueza.

Gostaríamos de registrar um agradecimento a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto.

RESUMO

O livro fotográfico "A nova fase da mulher brasileira" é baseado é um documento fotográfico que tem como prioridade revelar o desenvolvimento da mulher economicamente ativa. O tema foi desenvolvido por meio de entrevistas com mulheres graduadas ou estudantes; profissionais guerreiras, corajosas, ousadas, companheiras que, às vezes, exercem tripla função, sempre em busca de conhecimentos e melhor condições de vida. Todas economicamente ativas e inseridas no mercado de trabalho brasileiro.

O trabalho foi dividido em duas partes: a primeira, uma seção de fotografias com o objetivo de mostrar, em imagens, mulheres em dinâmicas jornadas de trabalho. A segunda, (relatório técnico) fundamentada em leituras, pesquisas em revistas, jornais e sites específicos que colocam a mulher em patamares cada vez mais iguais aos dos homens.

PALAVRAS-CHAVE: MULHER, TRABALHO, FOTOGRAFIA.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3- LOCALIZAÇÃO.....	16
4- DADOS ESPECÍFICOS.....	17
5- PÚBLICO ALVO.....	19
6- FONTES.....	20
7- PROJETO GRÁFICO.....	21
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
9- REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO A – GASTOS	
ANEXO B – AUTORIZAÇÕES DE IMAGENS	
ANEXO C – CLIPAGEM	
APÊNDICE – ENTREVISTAS	

1. INTRODUÇÃO

A nova fase da mulher brasileira é um documentário fotográfico que tem por objetivo valorizar a mulher economicamente independente e registrar, através de imagens, a rotina de algumas delas. A linguagem fotográfica é uma comunicação que pode ser entendida em qualquer lugar do mundo. Este trabalho quer deixar uma contribuição para que se entenda melhor a transformação (participação) da mulher no mercado de trabalho.

A fotografia diz mais que muitas palavras. E é dessa forma que o documento mostra o desafio da mulher que luta por um Brasil economicamente melhor. A seqüência de imagens revela rotinas diferentes e, ao mesmo tempo, retraía aspectos de épocas passadas em que vestimentas e comportamentos eram característicos.

Princípios e valores estão registrados através de teorias e discursos sociais, verbais e não verbais. Dessa maneira, o trabalho deverá atingir não apenas a pequeno grupo mas também a pessoas de variados níveis social e intelectual.

O tema escolhido é atual. A mulher, de forma especial neste ano de 2006, conquistou espaços significativos na economia brasileira, tendo em vista a sensibilidade de perceber e a coragem de expor suas fragilidades.

Hoje a globalização mundial requer uma mulher polivalente, guerreira e bem centrada emocionalmente, que saiba e desenvolva, com eficiência, diferentes papéis na sociedade. Mais do que dona-do-lar, ela pode estar entre profissionais de renome, nas mais diversificadas funções, antes privilégios do homem. Nada difícil encontramos uma mulher na magistratura, no Gabinete da Prefeitura (dirigindo o poder executivo da cidade); no Senado, na Assembléia Legislativa e até a caminho do Planalto!

Também não é motivo de espanto cruzarmos com uma advogada, empresária, relações públicas, pedreira, pintora de paredes, frentista nos postos de gasolina, entre

outras ocupações que assumem por conta e risco e, acima de tudo, pela múltipla habilidade.

Este registro fotográfico tem por base a coletânea de entrevistas com mulheres economicamente ativas e residentes nas cidades de Mogi Mirim, Poços de Caldas e São João da Boa Vista. E a idéia de produzir um trabalho na área do foto-jornalismo surgiu muito antes de iniciarmos a graduação de Jornalismo, como uma proposta artística, inovadora, popular, sofisticada, mas de fácil entendimento, na medida em que toma acessível a um grande público, imagens diferenciadas que representam épocas e situações particulares na vida de algumas mulheres.

"A transformação do papel das mulheres na sociedade ficou bastante visível, pois além das suas atividades relacionadas ao lar e à família, elas procuram assumir, cada vez. Mais, seu espaço na sociedade, deixando de lado o papel de coadjuvantes. Sem contar, que ocupam cargos cada vez/mais importantes, em grandes empresas, em um mercado extremamente competitivo com os homens". (SILVA, MÁRCIA, informação verbal, 2006).

A história das mulheres (que muito se explica) é aquela de submissão ao homem. Na verdade, o tema mulher é muito amplo e por isso o trabalho teve uma direção: a mulher que vai à luta. Nesse caso, a dupla jornada feminina é fato marcante. Mas também é evidente o salto nas conquistas das mulheres, que passaram de serviçais à presidência de empresas; mulheres bem sucedidas, cultas e seguras de si. Umas independentes, sozinhas, outras com família constituída.

"Através das entrevistas fica definido um quadro diversificado da profissional mulher: sua origem e características. Ela consegue ser mãe, dona de casa, empresária, estudante, artista, política, mas, acima de tudo, mulher. Porém, fica evidente a diferença entre uma e outra: o que

pensam de si mesmas, críticas e até dilemas enfrentados. A beleza da mulher não tem de ser vista pela sua aparência, mas sim, pelo que ela é. sua força, sua garra, seu amor..," (CARMO. MARLENE. informação verbal, 2006.)

O documentário ao estilo foto-jornalismo mostra o uso mistificado entre imagens coloridas e em preto-e-branco, como forma de unir a tecnologia analógica e a digital, para assim divulgar o desenvolvimento feminino de forma profundamente subjetiva. Fotos e os textos-legenda definem a visão contextualizada do novo cotidiano da mulher.

"Na verdade, nós ocupamos qualquer tipo de função e ainda mantemos as ocupações próprias de nossa condição de mulher. Então, eu falo com a convicção de que a mulher não perde em nada para o homem. Quer dizer, não somos menos em nada. Ao contrário, apenas somamos atividades às nossas obrigações naturais, com o objetivo de melhorar nossa condição de vida. Uma evolução grande, mas ao mesmo tempo, natural". (VIDOLIN. ELENICE, informação verbal, 2006).

Em pesquisa realizada no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os últimos dados apontam que no período entre 1940 a 1990 o número de mulheres inseridas no mercado de trabalho passou de 3 para 23 milhões de pessoas, o que representa o aumento de sua participação na população ativa do país, na ordem de 19% para 35,5%. Em 1940, quase a metade (48%) da população economicamente ativa - feminina - estava inserida no setor primário da economia (agricultura). Em 1990 mais de dois terços (74%) da população ativa feminina, era encontrada entre as pessoas que trabalham no setor terciário.

O resultado de nossa pesquisa é este livro, testemunho de uma espécie, para muitos, desconhecida: a mulher economicamente ativa na região de São João da Boa Vista, cujo poder cresce a cada dia. Embora ainda enfrentem dificuldades estão cientes de que conquistaram o próprio tempo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho se justifica ao acreditarmos que a imagem tem o poder de transmitir a notícia de forma mais concreta e objetiva, mesmo que, às vezes, o entendimento seja subjetivo. A abordagem escolhida foi a mulher no mercado de trabalho. Na verdade, no vasto conteúdo escrito sobre o tema mulher, muitas vezes encontramos imagens que a colocam como mero instrumento para satisfazer desejos sexuais dos homens.

"Imagem: Conceito ou conjunto de opiniões subjetivas de um indivíduo, do público ou de um grupo social a respeito de organização, empresa, produto, marca, instituição, personalidades, etc. A imagem é uma representação mental, consciente ou não, formada a partir de vivências, lembranças e percepções passadas e passível de ser modificada por novas experiências. As imagens afastam atitudes e opiniões de indivíduos ou grupo de indivíduos, mas podem também ser influenciadas e modificadas por atitudes e opiniões. Representação de um objeto por meios visuais, gráficos, plásticos ou fotográficos (fotografia, desenho, escultura, televisão, cinema etc...). (BARBOSA, GUSTAVO e RABAÇA, ALBERTO, 2001, p. 377)

Grande desafio foi apontar, dentro da fundamentação teórica, elementos que desmistificassem a imagem da mulher, acima citada.

Pesquisas registram composições musicais, livros específicos, poetas, textos de jornais, revistas e muitas informações em sites. As entrevistadas contribuíram de forma intensa, com suas histórias e informações importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Registrar uma imagem fotográfica requer muita sensibilidade e criatividade. Até

pouco menos de duas décadas essa era uma função desenvolvida, basicamente, por profissionais do sexo masculino. No entanto, o trabalho mostra, através de encontros marcados para as entrevistas, o resultado que revela em textos e imagens, a habilidade e o cotidiano de várias profissionais. Uma espécie de confirmação de que as mulheres conquistaram seu espaço em um universo até pouco tempo dominado pelos homens.

"Três elementos são, pois, essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. São estes os elementos constitutivos que lhe deram origem através de um processo, de um ciclo que se completou no momento em que o objetivo teve sua imagem cristalizada na bi-dimensão do material sensível, em um preciso e definido espaço e tempo."

"O produto final, a fotografia, é, portanto resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço e tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia, em cada época." (Kossoy. 1989 p.23)

Como ícone do foto-jornalismo citamos Sebastião Ribeiro Salgado, que acaba inspirando a quem busca suas obras como fonte de pesquisa em trabalho voltado às imagens como arte e informação.

"A fotografia é uma forma de intervenção direta. Fotografar não é objetiva, é profundamente subjetiva. Quando fotografo, eu o faço com meu subconsciente, com a minha ideologia, entendido como o conjunto das minhas idéias, e é claro que a fotografia é inteiramente conduzida. Disso eu tenho consciência absoluta. (Salgado, 1996).

Diante da nossa responsabilidade sócio-acadêmica, pudemos compreender o real valor de fotografar as mulheres, obras-primas por natureza. Há várias décadas têm uma trajetória quase silenciosa, rumo à mudança no modo de agir e pensar. O mundo está em verdadeira transformação e não é mais aceitável desconsiderar fatos que alterem sensivelmente o caminho da sociedade. Uma importante alteração tem ocorrido no campo de trabalho da mulher brasileira. O crescimento da mulher e a evolução dos seus papéis na sociedade merecem especial atenção.

Há alguns anos atrás a população feminina, economicamente ativa, estava concentrada no setor terciário, ou seja, em serviços voltados às áreas da educação, atividades culinárias, serviços de saúde e, principalmente, serviços domésticos. Mas agora, a partir da conquista do reconhecimento profissional, a mulher vem garantindo seu lugar no competitivo e exigente mercado de trabalho. E um fato deve ser destacado: as mulheres estão vencendo os preconceitos. Por razões sociais e culturais elas deixaram de circular apenas nos limites geográficos do lar. Conquistaram outros ambientes, principalmente no setor profissional. Mas a mulher ainda é vista como a melhor e maior educadora familiar. Por isso se ouve dizer: quando se educa um homem, estamos educando apenas um indivíduo, mais quando se educa uma mulher, educa-se a família inteira.

Outros teóricos e escritores falam sobre a mulher, sua posição, evolução profissional e conquistas no mercado do trabalho.

E contra fatos não há argumentos. Segundo dados do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE) a mulher já representa 41,39% da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil. Em 1940 esse número era apenas de 19%. De 1976 a 2002 houve o ingresso de 25 milhões de mulheres no mercado de trabalho. Mesmo assim, ela ainda tem uma participação muito pequena nesse mercado e nunca se exigiu tanto da mulher como nos dias atuais. Logo cedo já tem que estar bem arrumada, preparada

para ser vista, admirada, julgada

"...se há muito que fazer, o melhor é que seja com alegria e bom humor. Mesmo se em 1987 o mundo profissional se abriu para as mulheres, ele continua difícil. Mas para os homens também, é bom que você saiba! Além disso, existem mulheres que trabalham se divertindo e ganhando corretamente a vida. Sem cair na história da mulher de negócios (...). Além de que o fato de ter uma vida bem preenchida, um trabalho de louca e nem um minuto livre para ir ao cabeleireiro, ajuda! Tem efeito de espiral. Quando não se tem tempo ele também não sobra para as depressões. O que se inventou de melhor contra a fossa do que a trabalho-terapia? (LAUFER.1990, p. 61)

A própria mulher atual busca o melhor para ela e nesta lista de propriedades, sua família sempre ocupa lugar de destaque. A mulher tem uma noção clara do que é bom e do que é duradouro. Hoje, muitas empresas optam pela mão-de-obra feminina, o que prova para os homens que elas são capazes de se saírem muito bem em qualquer situação a que forem expostas.

Repressão masculina? Inapetência feminina pelos negócios? O caso é que a mulher acabou demorando mais de cinquenta anos para dizer a que veio. E por isso que o exame da sua trajetória deve começar muito, muito antes. Desde tempos imemoriais o papel atribuído à mulher era um só: servir ao próximo. A razão? Hormônios. Agressivo, cabia ao homem guerrear; e a esta, amorosa, ficar na retaguarda, cuidando dos filhos. A vocação de servir fez da mulher o protótipo do "não-líder" quando homens passaram de "protetores" a "provedores". Nos séculos seguintes a independência econômica feminina não decolou. Acenando-se com a "passividade" da fêmea, afinal, a "vida" só provinha do esperma do macho; as mulheres educadas eram ridicularizadas. (LOBOS, JÚLIO p. 49 e 50)

Para nós é muito importante lembrar que as mulheres, desde o início do século passado, vêm lutando dignamente por um espaço na população economicamente ativa (PEA) brasileiro. E entre tantos desafios, destacamos neste trabalho as vitórias, as conquistas femininas. Muitas mulheres ocupam lugar de destaque pela criatividade, competência, iniciativa, virtude, perfeccionismo, garra, coragem, sem jamais perderem a ternura. Pois a mulher, por si própria, tem uma capacidade extrema de lidar com pessoas e problemas do cotidiano.

As mulheres vêm ocupando lugar na economia brasileira desde a segunda grande guerra mundial, pois neste período da história os homens partiam para defender a pátria e as mulheres deixavam o aconchego do lar para continuarem a produção industrial, ou seja, as mulheres iam para as fábricas operar máquinas e também começaram a ocupar espaço no comércio, nos escritórios, nos consultórios, na agricultura e nas universidades.

Até hoje as mulheres querem, buscam e até já conquistaram a independência financeira. Batalham a cada dia por um país economicamente melhor e realizam, com muita habilidade, diferentes tarefas do dia a dia, como revelam as imagens e depoimentos deste trabalho.

"Oportuno lembrar que em muitos casos essas mulheres demonstraram maior habilidade do que os homens no trato com certas máquinas, uma prova evidente de que as mãos femininas, afeitas aos trabalhos caseiros (as tais prendas domésticas) podem lidar com uma prensa rotativa com a mesma facilidade com que bordam uma almofada. Rápidas no aprendizado e estimuladas pela competição, assumiram os mais sofisticados ofícios.

Apesar da desconfiança, apesar do preconceito, o indisfarçável preconceito mais visível nos países do terceiro mundo, embora também

no mundo rico continuasse ecoando - e com que ênfase -! a famosa pergunta de Freud com aquela ironia perplexidade. "Mas afinal o que querem as mulheres " (TELLES, LYGIA, , p. 669 e 670)

3. LOCALIZAÇÃO

O trabalho localizou seus personagens em três municípios, pela ordem alfabética: Mogi-Mirim, Poços de Caldas e São João da Boa Vista. O objetivo foi aproveitar o conhecimento e racionalizar a busca de informações, uma vez que os integrantes do grupo se repartem entre esses três destinos, cujas características estão registradas na seqüência.

A cidade de Mogi Mirim se localiza no estado de São Paulo e se distancia cerca de 60 São João da Boa Vista com a mesma distância de Campinas; 150 km de São Paulo; 100 km de Poços de Caldas. O município tem 92 mil habitantes, conforme censo realizado recentemente. Sua base econômica é dupla: indústria e agropecuária, com expressivo número de mulheres no mercado de trabalho, nas mais diferentes funções.

Entre seus limites destacam-se: Mogi-Guaçu ao norte, Santo Antônio de Posse ao sul, Itapira à leste e Conchal, Holambra, Artur Nogueira e Engenho Coelho, a oeste. Sua hidrografia é composta pelos rios Mogi Mirim, Mogi Guaçu e Pirapitingui. O município possui relevo suave e ondulado, clima temperado e quente, com estiagem no inverno.

Poços de Caldas é a maior cidade do Sul de Minas Gerais, conhecida nacionalmente como a 10^a melhor do estado, em qualidade de vida, por suas águas virtuosas e sua beleza natural. Fundada em 06 de novembro de 1872, a cidade está localizada na região da Serra da Mantiqueira, com aproximadamente 148.712 mil habitantes, população estimada em 2004 pelo IBGE.

As atividades econômicas desse município são bastante diversificadas: mineração, agricultura, pecuária, indústria, comércio, turismo e prestação de serviços.

Poços é uma cidade turística, com inúmeras atividades de lazer e serviços. São considerados como principais atrativos: o Thermas Antônio Carlos, o Cristo Redentor, seus parques, jardins, além da Serra de São Domingos, reserva natural tombada pelo patrimônio

histórico.

O município de São João da Boa Vista está localizado na região leste do estado de São Paulo, que é polarizada por Campinas, tendo suas divisas próximas ao estado de Minas Gerais. Sua distância em relação à capital do estado paulista é de 175 km, em linha reta. Uma outra característica da cidade é o percurso rodoviário de exatamente 239 Km. São João da Boa Vista é local de fácil acesso, permitindo um ótimo escoamento de sua produção, por se encontrar às margens das SP 344 e 342, algumas das rodovias mais importantes do estado de São Paulo.

Dados do último censo, realizado no ano de 2000, revelam que a população total do município está na ordem de 77.387 habitantes divididos entre 38.046 homens e 39.341 mulheres. Uma outra divisão que pode ser feita é que 71.751 habitantes residem na zona urbana e 5.636 na zona rural. A população alfabetizada é de 65.859 habitantes, com uma taxa percentual de 94%.

De acordo com estudos realizados pela Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista o município tem especial vocação para a agropecuária e o turismo rural e ecológico, com várias atividades em prática e algumas em desenvolvimento.

4. DADOS ESPECÍFICOS

Impossível negar que as mulheres conseguiram respeito e reconhecimento profissional e garantem, cada vez mais, seu espaço em um mercado de trabalho tão competitivo e, ao mesmo tempo, exigente.

Desde a década de 40 a mulher tem participação significativa no mercado econômico brasileiro, o que se deve a alguns fatores marcantes na história da sociedade. Em 1940, quando teve início a segunda guerra mundial, os homens iam ao combate em defesa da pátria e as mulheres deixavam os lares para assumirem as máquinas e indústrias e iniciarem uma trajetória quase silenciosa rumo à mudança no modo de agir e pensar.

O crescimento da mulher e a evolução de seu papel na sociedade são características fascinantes de guerreiras que muitas vezes se dividem em jornadas triplas: estudos, casa e família.

Recentes dados disponíveis no site do IBGE apontam que no período entre 1940 e 1990 as mulheres economicamente ativas passavam de 3 para 23 milhões, alteração importante na participação dessa população ativa do país, cujo percentual passou de 19% para 35,5%.

Para falar especificamente sobre a mulher, este trabalho acadêmico direcionou o foco para a sua evolução no mercado de trabalho. A população escolhida para os estudos e pesquisas reparte-se entre os já citados municípios de Mogi-Mirim, Poços de Caldas e São João da Boa Vista.

Também faz parte dos objetivos deste trabalho uma espécie de viagem a décadas passadas, sem fugir ao presente, por meio de entrevista, pesquisas e fotografias que ajudam a traçar esse paralelo, como forma de homenagem e incentivo a mulheres de todas as

idades.

O nome "*A nova fase da mulher brasileira*" surgiu a partir de algumas leituras sobre o tema e representa a mistura entre conquistas e perfis de mulheres que atuam no mercado de trabalho brasileiro.

Na seqüência das fotos, a lembrança da década de 40, época em que começaram a procurar o mercado de trabalho, fato que se justifica, pois os homens defendiam o Brasil na segunda grande guerra mundial e as mulheres sentiam a necessidade de se infiltrarem na economia do país e assim davam início à evolução industrial.

"*A nova fase da mulher brasileira*" representa, também, a tentativa de desvincular a imagem da mulher da simbologia sexual. Por isso registra exemplos de mulheres bem sucedidas em suas funções, desde a maternidade, à mulher que atua em cargos públicos, educadora, estudante e intelectual.

Cada um desses fatores reflete aspectos de beleza, independente de a mulher ser bonita ou não. É nesse contexto que entra a capacidade e a sensibilidade de fotografar e selecionar o ângulo que possa transmitir ao receptor da imagem, a melhor representação da nova mulher brasileira.

5. PÚBLICO ALVO

O livro fotográfico "A nova fase da mulher brasileira" é dirigido a todos aqueles que direta ou indiretamente acreditam no potencial da mulher que a cada dia se esforça e se destaca, com perspectivas de novas conquistas.

A todos os apreciadores do foto-jornalismo e que entendem que a fotografia não é apenas um papel para ser esquecido na gaveta e sim para ser observado em cada detalhe do personagem, objeto, cenário ou paisagem, como foco de estudo minucioso, desde a expressão facial até detalhes da roupa. Aliás. É através dos detalhes que se pode chegar a uma informação, de acordo com a época em que elas acontecem.

Também pode ser consultado por estudantes, professores, historiadores e intelectuais, sempre em busca de novas informações. A pesquisa e as fotografias também colaboram com todos os interessados em conhecer exemplos de mulheres economicamente independentes e que residem em municípios do interior do Estado de São Paulo.

6. FONTES

O tema é abordado por diversos autores e não foi difícil encontrar obras relacionadas à evolução da mulher. Entre os que serviram de fonte de informações à nossa pesquisa estão: "Mulher e Trabalho", de Maria Sílvia Camargo e Cristina Izidoro; "Retratos" de Dada Cardoso; "A Arte de Viver Sozinha", de Daniele Laufer.

A pesquisa buscou outras informações sobre foto-jornalismo e fotografia. Sebastião Salgado não poderia faltar e foi consultado em "Outras Américas" e "Retratos de Crianças do Êxodo"; outra importante fonte de consulta foi o livro especial (Foto-jornalismo) editado pelo grupo Folha de São Paulo, além de visitas a sites de busca e as entrevistadas relacionadas a seguir:

Amélia Maria de Queiroz Melo - diretora executiva da Agência de Desenvolvimento e professora universitária do UNIFAE.

Carlota Augusta Cozzupoli -79 anos, recém formada em Turismo; faz curso de informática e atua na área do turismo.

Elenice Vidolin- micro-empresária e vice prefeita de São João da Boa Vista.

Jesuane Salvador- cantora, estudante universitária e repórter de jornal diário de Poços de Caldas Mantiqueira.

Márcia Andrade Silva- publicitária e exerce a função de relações públicas na Prefeitura de Migi-Mirim.

Maria Célia Marcondes- socióloga, historiadora e professora universitária de São João da Boa Vista.

Marlene Macedo do Carmo - fotógrafa na Prefeitura de Mogi Mirim.

Priscila Thais Flausino - estudante universitária, micro empresária no setor de gastronomia, em Poços de Caldas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre a mulher economicamente ativa foi prazeroso, sobretudo considerando-se a iniciativa da única mulher do grupo. Aliás, a idealização do trabalho começou logo ao início do curso, devido ao interesse e paixão pela arte de fotografar, justamente por parte da mulher do grupo, endossada pelos demais integrantes.

E o trabalho virou paixão de todos nós, que vibramos a cada passo de seu desenvolvimento. Vencer as dificuldades foi difícil, mas compensador, por exemplo, ao vermos a conclusão do livro, nossa obra-prima, acompanha, vivida e difícil em tantos momentos. O sabor da vitória é mais marcante diante das dificuldades.

Os depoimentos de nossas entrevistadas confirmaram vários aspectos das pesquisas desenvolvidas entre diversos autores. Garra, competência e acúmulo de funções nos mostravam a importância da mulher no mercado de trabalho, bem como suas conquistas, como forma de vitória e inclusão. "Talvez o difícil tenha sido conquistar outros espaços. Mas hoje eu acho que a mulher está definitivamente equiparada a um ser humano comum: com competências, sonhos, ambições... sem perder a característica de mulher". (VIDOLIN, ELENICE, informação verbal, 2006).

E a cada depoimento vinha a certeza de que as mulheres não se sentem apenas realizadas, mas conscientes de seus papéis e da importância de saber desenvolvê-los junto à sociedade.

Na minha função, acho que a grande luta é conscientizar a todos sobre uma importante realidade: o que está em jogo é a cidade. Convencer as pessoas de que juntos somos mais fortes (apesar das diferenças pessoais, partidárias, filosóficas e outras). Assim, procuro estimular as pessoas a serem rápidas e profissionais nas suas decisões e não agirem apenas como personagens /ou para alimentar vaidades pessoais" (QUEIROZ, AMÉLIA, informação verbal 2006).

O grupo por várias vezes esbarrou nas lutas, mas não esmoreceu. Superamos barreiras e nos entusiasmos diante de tantos depoimentos positivos. Percebemos as conquistas e os objetivos evidenciados não medem ideologia, raça ou credo. Quem quer vai à luta e não se deixa esmorecer.

Também percebemos que o mercado está aberto e as oportunidades estão aí, em crescente espaço, para acolher as profissionais dos mais variados segmentos. Portanto, um objeto fértil e um assunto que nos proporcionou momentos de realização e, ao mesmo tempo, nos deu a sensação de contribuirmos para uma sociedade mais justa, sobretudo, no acolhimento aos anseios da mulher, que hoje se enquadra em qualquer setor, sem perder a insubstituível missão da maternidade, um dos mais importantes diferenciais.

"A mulher vem alcançando uma participação significativa no mercado de trabalho. A participação da mulher na economia brasileira mudou muito e melhorou. Ela consegue se realizar cada vez mais como profissional, estudante, mãe e esposa. A mulher vem adquirindo o equilíbrio que reflete na profissional do futuro. A sociedade está amadurecendo suas idéias e as mulheres se mostram dispostas e disponíveis para várias atividades e profissões". (COZZUPOLI, CARLOTA, informação verbal 2006).

9. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Maria Silva; ISIDORO, Cristina. **Mulher e Trabalho 32 histórias**. São Paulo: editora34, 1997.

CARDOSO, Dada. **Retratos**. São Paulo: Avatar, 1999.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Foto Jornalismo**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1988.

LAUFER, Daniele. **A arte de viver sozinha**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

LOBOS, Júlio. **Mulheres que abrem passagem: e o que os homens têm a ver com isso**. São Paulo: Instituto da Qualidade, 2002.

PRIORE, Marry Dei (org.); BASSANEZZI, Carla (Coord. de textos). **História das mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SALGADO, Sebastião, **Outras Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
Retratos de Crianças do Êxodo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BARBOSA, Gustavo e RABAÇA, Alberto. **Dicionário de Comunicação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus2001.

APÊNDICE - ENTREVISTAS

Márcia Andrade Silva

Publicitária

MULHERES QUE CONQUISTAM MAIS ESPAÇO NA SOCIEDADE

Renan Neves

A publicitária MÁRCIA ANDRADE SILVA tem 40 anos e nasceu no dia 13 de março de 1966 em Mogi Mirim, Estado de São Paulo. É casada há 12 anos com o empresário Adilson Januário da Silva Júnior, 42 anos, com quem teve dois filhos: Amanda de 9 anos e Vítor de 6 anos. Bacharelou-se em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda na PUCC (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) há 16 anos. Atualmente exerce a função de publicitária e relações públicas na Prefeitura de Mogi Mirim.

- Como foi a escolha de sua profissão? Você se identificava com a função?

"Sim. Sempre tive boa desenvoltura e espírito de liderança, qualidades que me fizeram optar por essa profissão. Tenho um bom relacionamento com os colegas de trabalho, o que considero a chave mais importante. Procuo dizer que vivo intensamente a minha profissão. Exerço a função de publicitária junto à Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Mogi Mirim desde a minha formatura, embora venha atuando nos últimos anos como relações públicas. Meu marido é formado em Administração de Empresas e tem seu próprio negócio ".

- O que é a vida para você?

"A vida tem seus altos e baixos, seus desapontamentos e problemas. Devemos pedir todos os dias que Deus entre em nossas vidas. A felicidade é o caminho. Devemos aproveitar todos os momentos".

- Qual o significado da família em sua vida?

"A família é a base de tudo. O alicerce é o amor e o carinho. Ela é essencial a toda e qualquer pessoa".

- Como você concilia o trabalho com a vida particular?

"Tenho uma jornada tripla: trabalho, cuidado da casa e da família. A rotina de trabalho no Poder Público é de 8 horas diárias; muitas vezes, também trabalho nos finais de semana e feriados em eventos relacionados à Prefeitura. Quando não estou no trabalho, o período noturno, sábados e domingos são dedicados à família. Afinal, ser mãe e esposa também é uma profissão".

- Fale um pouco sobre o futuro:

"O futuro tem muitos nomes.

Para os fracos, é o inatingível.

Para os temerosos, o desconhecido

Para os valentes é a oportunidade".

(Victor Hugo)

Que as pessoas tenham fé em si mesmas. Tenham sempre confiança em suas capacidades e caminhem sem temer os obstáculos. Vale a pena apostar".

- Como você analisa a participação das mulheres no mundo de hoje?

"A transformação do papel das mulheres na sociedade ficou bastante visível, pois além das suas atividades relacionadas ao lar e à família, elas procuram, cada vez mais, assumir seus espaços na sociedade, deixando de lado o papel de "coadjuvantes". Sem contar, que ocupam os cargos cada vez mais importantes em grandes empresas, em um mercado extremamente competitivo com os homens".

Marlene Macedo

Fotógrafa

AFINIDADE QUE VIROU NECESSIDADE

Renan Neves

Marlene Macedo do Carmo tem 46 anos, nasceu no dia 26 de dezembro de 1959 na cidade de Machado, MG. É casada há 26 anos com Gonçalo Aparecido do Carmo, 54 anos, que é aposentado, mas exerce a função de mecânico. Tem três filhos: Alan, de 24 anos, Daniela de 19 e Bruna de 9 anos. Para a alegria da família, há um ano nasceu o primeiro neto, Giovanni. A vida profissional começou cedo e completou o segundo grau para depois realizar cursos de fotografia no Senai.

Há 12 anos exerce a função de fotógrafa na Prefeitura de Mogi Mirim, onde trabalha junto à Assessoria de Comunicação.

- Por que você escolheu a profissão? Afinidade ou necessidade?

"Posso dizer que foram as duas coisas. Afinidade e necessidade. Como eu não tinha fotos da minha infância e sempre achei importante guardar recordações, comecei fotografando meus filhos em eventos escolares. A partir daí acabei me identificando com a profissão. A fotografia eterniza o momento".

- Como você define a Vida?

"Maravilhosa". Acredito que é preciso viver intensamente cada momento, aproveitando o que é bom e aprendendo com as divergências".

- Importância da família:

"O elo mais importante da sociedade".

- Como concilia o trabalho com a vida particular?

"Trabalho cinco horas diárias (período da tarde) e no período de manhã concilio entre tarefas da casa, acompanhamento dos estudos de meus filhos e alguns momentos de folga para o lazer".

- Visão do Futuro?

"O futuro é uma conseqüência de nossos esforços, fé e perseverança".

- Como define as mulheres?

"A beleza da mulher não tem que ser vista pela sua aparência, mas sim pelo que ela é, sua força, sua garra, seu amor. A paixão que ela demonstra pela vida e o respeito pelo próximo, aceitando cada pessoa como ela é".

Elenice Vidolin

Vice-prefeita

A VICE PREFEITA ELENICE PÕE A MÃO NA MASSA

Thiago Arcuri

Ela é vice-prefeita de São João da Boa Vista (PMDB). Porém, antes de assumir a vida pública passou por algumas dificuldades e enfrentou diferentes atividades profissionais com o único propósito de manter o padrão de vida, para proporcionar o melhor a seu único filho, Gabriel, um universitário que cursa Gastronomia e é o seu grande orgulho.

Vamos acompanhar este perfil de mulher econômica e politicamente ativa; consciente de seu papel de mãe e mulher... Um exemplo a ser seguido.

"O envolvimento (e desenvolvimento) da mulher no mercado de trabalho aconteceu e ainda acontece por conta da necessidade. Eu, pelo menos, sinto isso. A julgar pela minha adolescência, as mulheres de minha geração ainda foram criadas de maneira diferente. Para serem donas de casa, gerentes do lar, mães... E profissionalmente, professora, enfermeira... Uma ou outra arriscava alguma profissão diferente, como por exemplo, a engenharia, a medicina... em geral ocupações que tinham um aspecto meio assistência!..."

Foi assim que Elenice, vice-prefeita (PMDB), definiu a evolução da mulher e seu envolvimento no mercado de trabalho. Por várias vezes ela comentou sobre a necessidade de sobrevivência que foi fazendo com que a mulher ocupasse novos cargos, optasse por novas profissões e conciliasse tudo isso com o que chama de gerenciamento da casa (mãe, esposa, doméstica...).

Na sua opinião a mulher tem algo mais: "Na verdade, nós ocupamos um tipo

qualquer de função e ainda mantemos as ocupações próprias de nossa condição de mulher. Então, eu falo com convicção que a mulher não perde em nada para o homem. Quer dizer, não somos menos em nada. Ao contrário, apenas somamos atividades às nossas obrigações naturais, com o objetivo de melhorar nossa condição de vida. Uma evolução grande, mas ao mesmo tempo, natural".

E ela continuou: "Talvez o difícil tenha sido conquistar outros espaços. Mas hoje eu acho que a mulher está, definitivamente equiparada a um ser humano comum: com competências, sonhos, ambições... Sem perder a característica de mulher".

Elenice fez Educação Física em Batatais/SP. Nascida em São João da Boa Vista, deixou a cidade por algum tempo, justamente para dar prosseguimento aos estudos. Casou-se, teve um filho (Gabriel). O casamento acabou por várias circunstâncias, e ela resolveu voltar à cidade de origem, onde trabalha firme para criar seu filho da forma como planejou.

"Veja, eu sempre quis manter um padrão de vida capaz de dar a meu filho condições de estudar em uma escola particular, por exemplo. E mais, antes de tudo isso, eu queria manter o mesmo padrão de vida a que estava acostumada, mas com meu filho perto de mini. Não conseguia sair para trabalhar e deixá-lo entregue a alguém ou em uma creche. Não é preconceito, não. É uma coisa muito pessoal. E para que isso acontecesse, tive de ir à luta. Uma luta suada. Mas acho que vitoriosa", disse.

Ela ressalta que atualmente as mães já estão mais preparadas para irem à luta e manterem os filhos com uma babá ou em creches. Uma questão de época, de vivência, de referências...

"Percebi que Educação Física não era uma profissão tão valorizada. Ganhava pouco. Aí, conversando com minha mãe, da roça, assim como eu fui (aliás, adoro viver na roça) tive a idéia de ser revendedora de leite. E deu certo. Durante um bom tempo saía por aí vendendo leite, de porta em porta. Fiz uma ótima freguesia. Detalhe: meu filho estava

sempre perto de mim, me acompanhando, inclusive, no trabalho. Era assim que eu queria".

Elenice recorda a luta durante a comercialização do leite: "Com o passar do tempo, comprei algumas vaquinhas e vendia o leite de produção própria. E mais, fazia queijo, muzzarella, aliás, fiz muito queijo. Mas de repente percebi que chegava por aqui um queijo vindo de Goiás, a ótimo preço. E fui perdendo espaço... Voltei a vender leite, mas com o tempo esse tipo de atividade também foi perdendo o valor... "

"...uma conversa com minha mãe e resolvi partir para o que já havia me indicado: 'por que não abre uma sorveteria? Dá novamente dinheiro... ' Pensei, pensei... e decidi assumir mais essa. Abri minha sorveteria, coloquei três carrinhos na rua... Hoje são 28".

Há seis anos Elenice tem a sua empresa de sorvetes Pikobon. Mas a trajetória não pára por aí. O bate-papo descontraído deu origem a um importante acervo de informações... Assim, conhecemos uma personalidade marcante e marcada pela diversidade de atividades que exerceu e ainda exerce. Um exemplo de mulher engajada.

Vamos acompanhar a seqüência...

"Bem, só a sorveteria ainda era pouco. E tive a idéia de adicionar outra atividade à minha rotina... Detalhe: eu sempre gostei de fazer aquilo sobre o que pudesse ter meu domínio total. Quer dizer, sou presente. Não entrego o serviço, sabe? Estou sempre à frente da sorveteria e sei quem está trabalhando para mim, tenho controle total. Também controlo a qualidade: os ingredientes, a manipulação. O meu produto tem boa aceitação porque é um produto bom "

E fomos percebendo o perfil de uma mulher economicamente ativa e, ao mesmo tempo, dona de uma profunda consciência materna. Equilibrada (de certa forma centralizadora), vida estabilizada e o filho, a essa altura, saindo da adolescência, mas nunca de seu controle de mãe, educadora, orientadora, responsável.

IDEALISMO

Entre uma e outra atividade Elenice cultivava, desde a juventude estudantil, o ideal político, *"Sempre estive engajada na política. Participei ativamente de grêmios, grupos de estudantes... Sou simpatizante convicta do PMDB (desde o tempo do MDB). E mantenho esse vínculo, inclusive batalhando pela volta de Nelson Nicolau, uma pessoa a quem aprendi a admirar como político, empreendedor"*

Ela recorda que Nelson estava saindo da política de forma injusta. Fora vice de um candidato (Titi) que perdera as eleições. Mas ao mesmo tempo, teve uma imagem das melhores:

já fora prefeito, deputado estadual e sua trajetória apolítica teve marcas importantes: *"Abriu mão de seu salário de aposentadoria; realizou vários empreendimentos de importância. Teve feitos positivos. Por que abandonar tudo? Ele tinha de voltar e ser reconhecido. E eu estive entre os que lutaram muito por isso... Foi uma luta mesmo! E chagamos à candidatura. Nelson decidiu aceitar o desafio e, para meu espanto, uma semana antes do lançamento oficial da candidatura me convida para ser sua vice. (Aceitei) Mas com uma condição: ter uma atividade definida. Não queria, jamais, ser apenas a vice, entende"?*

DUPLO DIFERENCIAL

Primeira mulher a ocupar esse cargo na história política de São João da Boa Vista. E uma vice com atividade definida. *"Tenho minha sala, cumpro horário e recebo incumbências a ser desempenhadas - por inteiro. Uma das atribuições que gosto de citar é a do Natal de 2005. Foi um desafio grande que acabou dando certo. Não fui eu que fiz, mas estive à frente, acompanhei passo a passo, E deu muito certo. Mas este foi só um*

exemplo. Tenho várias incumbências e creio que estou dando conta do recado. Gosto de pessoas, de estar com as pessoas, de fazer algo pelas pessoas".

SOLIDARIEDADE

Voltando à sorveteria, a empresa é uma espécie de "porto seguro" de excluídos: *"Veja, tenho 20 carrinhos circulando firme no verão. E quem são os vendedores? Em geral pessoas que tiveram algum problema... ex-alcóolicos, ex-drogados, aposentados que precisam somar à renda familiar... Enfim, abro este espaço a esse tipo de pessoas. Na verdade, é um dos motivos que me faz manter a sorveteria, além da responsabilidade de oferecer um bom produto e ter minha renda própria garantida. Na política, estamos... Passa. A empresa tem de ser sólida. Meio de vida mesmo", comentou.*

-Diante de todo esse empenho vivido e estando hoje em uma função de tamanha importância, como é sua rotina?

"Ah, é como eu disse: Sou vice-prefeita, realizo tarefas que me são destinadas; conheço novas pessoas, trabalho pelas pessoas. Mas continuo dona de casa, mãe (de filho já um pouco distante, morando fora, cursando faculdade de Gastronomia, mas encaminhado). E mantenho minha ocupação profissional, minha sorveteria. Agora, garanto que dá tempo para tudo, inclusive para vivenciar minha realidade maior: ser mulher".

PERFIL

1) NOME COMPLETO: Elenice Imaculada Vidolin

2) Idade: 47 anos

3) Natural de: São João da Boa Vista

4) Elenice por Elenice: Lutadora. Determinada. Uma mulher guerreira que construiu sua vida à custa de várias atividades com o objetivo de manter o padrão de vida e educar seu filho de acordo com princípios próprios. Uma mulher de ideal político e várias conquistas registradas.

5) Maior decepção: Perceber que não temos lideranças políticas conscientes neste País. Uma grande decepção.

6) Frase que norteia sua vida: Sem querer badalar, preciso dizer que esse tempo em que estou trabalhando ao lado do Nelson tem sido um constante aprendizado. E tenho guardado algumas frases, como verdadeiros Lemes:... ficar mudo de tanto ouvir...: o concreto do povo é simples. (verdadeiras filosofias de vida).

7) Sua maior qualidade: A honestidade. Aliás, eu acho que é uma obrigação do ser humano. Agora, eu garanto que sou honesta, de todas as maneiras.

8) Maior defeito: Falo demais e sou muito enérgica. Eu cobro muito e acho que sou exigente demais...

9) Sonho realizado: Nossa, parece incrível, mas hoje eu sinto que o meu grande sonho realizado é o de ver o Nelson de volta, fazendo coisas importantes para a cidade.

Agora, tem muita gente que ainda não entendeu que sua preocupação maior é com o Desenvolvimento.

10) Sua opinião sobre esta proposta acadêmica: Bem, vejo como uma contribuição para pessoas que nunca se preocuparam em conhecer a realidade da mulher, o seu avanço na sociedade, no mercado. A sua competência... Enfim, uma idéia muito boa. Uma contribuição, inclusive, cultural e até uma homenagem à mulher. Muito bom! Aliás, acho que foi a primeira vez que falei tanto de mim, de minha pessoa, de meu envolvimento com a política. Um testemunho que pretendo ler como referência. Obrigada.

Amélia Queiroz

Diretora executiva da Agência de Desenvolvimento

EXECUTIVA, MÃE, IDEALISTA...

Thiago Arcuri

Amélia Queiroz é diretoria Executiva da Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista. Dinâmica, bem informada, ela também é professora do Centro Universitário UNEFAE. Como a grande maioria das mulheres economicamente ativas, Amélia concilia a rotina profissional com o comando da casa, que inclui a maior de todas as missões: ser mãe. Portanto, se há alguma coisa que Amélia desconhece em seu dia a dia é a rotina.

Apesar do pouco tempo disponível, ela foi mais uma a enriquecer o conteúdo deste trabalho com as respostas às nossas questões. Desta vez, uma entrevista ao estilo ping-pong e, ao final, o perfil de nossa entrevistada. Acompanhem.

- Qual é o maior desafio que você enfrenta em sua função?

"Convencer as pessoas de que juntos somos mais fortes (apesar das diferenças pessoais, partidárias, filosóficas e outras). Assim, procuro estimular as pessoas a serem rápidas e profissionais nas suas decisões; integrar ideias e projetos e gerar um clima de desafio, motivação e urgência nas ações. Na minha função, acho que a grande luta é conscientizar a todos sobre uma importante realidade: o que está em jogo é a cidade e não os seus personagens e/ou suas vaidades pessoais".

- Como você consegue conciliar as tarefas de Diretora Executiva de uma ONG, mãe e dona de casa?

"Não consigo. Trabalhar na Agência de Desenvolvimento é apaixonante , maravilhoso. Enfim, representa tudo aquilo que eu sonhei um dia ter como trabalho. Também sou professora, outra paixão. Mas fico devendo sempre, como mãe, como mulher. Como dona de casa, nem conta. Estou em débito há muito tempo " .

- Na sua opinião ainda existe preconceito diante de uma mulher em função executiva?

"Acho que sim, principalmente quando esta mulher é jovem. Se os homens não estão preparados para lidar com mulheres inteligentes imagina o que acontece quando esta mulher é inteligente e jovem ao mesmo tempo... Por outro lado, se a jovem não tiver estrutura pessoal, maturidade e ética, pode usar da juventude para beneficiar sua inteligência ou, o que é pior, a sua pessoa. Aí fica tudo complicado " .

E Amélia disse mais: *"Então, na verdade, acho que existe preconceito do homem para com a mulher e da mulher para com o homem. Ele tende a ver a mulher apenas como um objeto de desejo ou um ser menor e a ela, vê no homem o inimigo com o qual tem de se defrontar ou mostrar que é superior. Claro, toda regra tem exceção " .*

- Você já sofreu algum preconceito como executiva?

"Hoje acho que isso já não acontece comigo. Já vivi bastante e percebo, claramente, quando a dificuldade está relacionada a essa questão. E, quando acontece, lido com muita maturidade. Mas houve um tempo (há muito tempo atrás) que eu percebia que era convidada para acompanhar as minhas chefias em algumas reuniões porque eu

era jovem, bonita e inteligente. Mas como tive uma educação muito boa, uma formação consistente, sempre me comportei com ética e profissionalismo . Mas, confesso, achava tudo aquilo engraçado... "

- O que você acha que deve ser feito para acabar com esse tipo de preconceito?

"Ah, acho que o tempo vai acabando com isso. Agora, a velocidade desta mudança depende muito da educação dos futuros homens e mulheres. E necessário darmos ênfase aos valores morais, ao conhecimento, ao estudo, ao trabalho, à família, aos amigos... Deve-se deixar de lado aquele aspecto estético, vulgar e não ficarmos voltados, de forma enfática, ao poder financeiro... "

- Em que proporção a mulher atual contribui para a economia do país?

"Acho que, em relação ao homem, é igual. No entanto, percebo que mulher e homem estão confusos quanto aos seus papéis na nova sociedade. A mulher já está sendo educada, há muito tempo, para se profissionalizar, para não depender de marido e, principalmente, para ser livre e decidir seu próprio rumo. O homem, por sua vez, ainda é educado para ser o marido convencional, casar com uma boa moça, ter filhos e ser o provedor. Aí, quando encontra uma "nova mulher", não sabe o que fazer. Na minha opinião, o mercado de trabalho tem espaço para quem é competente. Não interessa se é homem, mulher, GLS, branco, negro. E a competência que entra em jogo e os resultados que ela vai proporcionar" .

PERFIL

- 1) **Nome completo:** Amélia Maria de Queiroz Melo
- 2) **Natural de:** São João da Boa Vista
- 3) **Idade:** 51
- 4) **Frase que norteia sua vida:** Tudo é possível, basta desejar muito e trabalhar muito.
- 5) **Amélia por Amélia:** Amo a minha família, as pessoas à minha volta e a natureza
- 6) **Maior frustração:** Queria ter uma dúzia de filhos
- 7) **Maior orgulho:** Meus filhos
- 8) **Gosto de:** Andar na Serra da Paulista, conversar sobre a vida, estudar Budismo, ficar com meus filhos , almoço em família no final de ano, quando só tem alegria...
- 9) **Odeio:** Mentira, preguiça e fofoca.
- 10) **Arrependo-me de:** As vezes de não ter brigado, mais do que já briguei, por ler acreditado em alguma coisa. E, às vezes, por não ter sido menos dura em algumas situações...

Priscila Flausino

Microempresária

AMORES E PAIXÕES

Ediana Albuquerque

A futura publicitária Priscila Taís Flausino Bastos, 22 anos, nasceu no dia 29 de maio de 1984, em Poços de Caldas-(MG). É casada há seis meses com o micro-empresário Marcelo Dori Bastos, com quem teve uma filha, Maiu Flausino Dori Basto de apenas 1 mês. Priscila é aluna do UNIFAE e está terminando a graduação no curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda.)

Portanto, a jovem cumpre tripla jornada: microempresária do restaurante Bella Cozinha, estudante universitária e dona-de-casa. Um bate-papo descontraído registra alguns aspectos de mais essa personagem de nosso livro:

- Como foi a escolha dessa profissão? Você se identifica com a função?

"Falar da minha futura profissão é muito bom, pois me identifico muito com o curso de Comunicação Social, em especial com a área de planejamento e de mídia, ou seja, orientar o cliente sobre seu investimento em publicidade. Esses foram os principais fatores para que eu escolhesse o curso de PP. A arte de envolver, seduzir, informar as pessoas em pouco segundos através de uma única imagem, ver através de algumas palavras de forte impacto, simplesmente me fascina".

- O que é a vida para você?

"Hoje eu definiria a vida como um processo de verdadeiras mudanças. Eu estou passando por uma fase de transição, deixando de pensar só em mim e para dar lugar especial a uma pessoa especial que acabou de chegar ao mundo. O gostoso é que as prioridades de nossa vida mudam. Aquilo que eu achava tão importante, hoje já não faz mais sentido algum, pois agora conheço, verdadeiramente, o sentido da vida".

Carlota Cozzupoli

Turismóloga

ESTUDAR NÃO TEM IDADE

Ediana Albuquerque

A turismóloga Carlota Augusta Cozzupoli (79 anos) tem um currículo dos mais dinâmicos. No ano de 1951 se formou em Enfermagem pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP). Atuou durante 3 anos como enfermeira e casou-se em 1954. Logo mais deixou sua função para cuidar dos cinco filhos.

Dona Carlota, como é carinhosamente chamada, retomou aos estudos. Fez Mestrado e Doutorado em "Enfermagem Obstetra" e após, fez Magistério. E não parou por aí. Foi em 2002 que, já aposentada, sentiu necessidade de mudar e iniciou, pela Pontifícia Universidade Católica de Poços de Caldas (PUC/ Minas) o curso de Turismo.

Hoje, avó de sete netos, é considerada por filhos, netos e amigos, um exemplo de que nunca é tarde para se aprender uma profissão. Dona Carlota tem o título de universitária brasileira com idade mais avançada. E o retomo à vida acadêmica foi marcado por um período de adaptação. Aliás, ela coloca a convivência com os colegas como principal dificuldade, justamente pela diferença de idade. "Alguns colegas têm 55 anos a menos que eu", disse.

- Por que você escolheu essa nova profissão? Afinidade ou necessidade?

"Sem dúvidas, por afinidade. Gosto muito de viajar e tenho necessidade de mudanças. Tenho idéias revolucionárias e procurei um curso que fosse totalmente diferente da área voltada para a saúde. Minhas idéias são inovadoras e acho que o estudo esclarece a mente humana, diferente do radicalismo, que envelhece o ser humano ".

- Como você define a vida?

"A vida é um grande mistério que vale a pena ser estudado. Aliás, defino a vida como um longo processo de estudo, pois o estudo enriquece culturalmente e intelectualmente, lembrando que cada indivíduo tem cultura e filosofia de vida, diferentes. Na minha opinião, um aspecto que torna a vida mais atraente e um motivo a mais para se adquirir conhecimentos mistificados ".

- Qual a importância da família?

"A família é a base para tudo; fator mais importante na nossa existência. Porém, cada indivíduo de um grupo familiar tem de respeitar a individualidade de cada pessoa que constitui essa família, lembrando que cada indivíduo possui uma filosofia diferente e nenhum pode sufocar o outro. E o respeito à individualidade".

- Como concilia o estudo com a vida particular?

"Moro sozinha e tenho minhas ocupações. Atualmente estou vendendo pacotes de viagem para turística paulista: Campos de Jordão. Faço curso de informática, com aulas duas vezes por semana. Tenho uma professora que vem até minha casa e também faço aulas de natação e musculação uma cidade. Acredito que para conseguir bons frutos, o

corpo e a mente têm que estar em harmonia. Então, como gosto de atividades, conciliar meus afazeres diários é sempre um prazer e gera uma paz de espírito muito grande, que me faz sentir a alegria de viver bem ".

- Qual é a sua visão de futuro?

"Quero viver bem e transmitir minhas experiências para todos que me rodeiam. Acredito que a educação transformará o futuro do nosso País. O verdadeiro professor não é aquele que apenas forma, mas sim, o que informa o futuro profissional".

- Como você analisa a participação da mulher no mercado de trabalho?

"A mulher vem alcançando uma participação muito significativa no mercado de trabalho, a participação da mulher na economia brasileira mudou muito e melhorou. Ela está conseguindo se realizar cada vez mais, como profissional, estudante, mãe e esposa. A mulher vem adquirindo o equilíbrio que reflete na profissional do futuro. A sociedade está amadurecendo suas idéias e as mulheres se mostram dispostas e disponíveis para várias atividades e profissões. Acredito que a mulher caminhe rapidamente para mudanças significativas, inclusive na nossa economia".

Maria Célia Marcondes

Socióloga

UMA APAIXONADA PELA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE

Thiago Arcuri

Maria Célia de Campos Marcondes é uma dessas pessoas das quais São João da Boa Vista tem de se orgulhar. A justificativa é simples: além do inegável conteúdo cultural que faz questão de repartir com as pessoas, ela se dedica durante toda a semana a dar aulas no Programa Universidade Aberta da Terceira Idade, do Unifeob (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos) em São João. "A Universidade Aberta da Terceira Idade atende cerca de 70 pessoas com mais de 40 anos que desejam reciclar seus conhecimentos num ambiente universitário ", afirmou.

Maria Célia é Mestre em Educação e o tema de sua tese de mestrado é sobre a mulher da terceira idade no mercado de trabalho. "O tema mulher sempre me intrigou; sempre analisava de maneira crítica as principais diferenças entre o homem e a mulher. Desde jovem percebia que o mundo feminino era totalmente diferente do masculino", disse.

Com o passar do tempo, depois de começar a dar aulas para as alunas da terceira idade percebeu que possuíam uma certa independência. "*O interessante, é que algumas foram criadas em décadas em que a mulher não poderia, sequer, dar opinião em certos assuntos masculinos. E o que mais me chamou a atenção foi o fato de que deram a volta por cima e se tornaram independentes, a ponto de procurarem a reciclagem de seus conhecimentos*", contou.

Ela destaca que essas mulheres, além de estarem procurando mais conhecimentos, também lutam por um melhor espaço no mercado de trabalho. *"Quando fiz meu mestrado queria saber o que ocasionava a elas essa autonomia. A maioria dos jovens não entende o que significa isso para as mulheres idosas, pois não tiveram problemas para conquistá-la"*, revelou.

Durante o desenvolvimento de sua tese, Maria Célia entrevistou algumas de suas alunas e percebeu que elas tinham uma vivacidade muito grande. *"O mais interessante nisso tudo é que a maioria das minhas entrevistadas era viúva ou separada, ou seja: não tinha a figura masculina reprimindo suas decisões"*, comentou.

No final da pesquisa ela chegou à conclusão de que foi a Universidade da Terceira Idade que deu a essas mulheres a capacidade necessária para que se tomassem independentes. *"Na verdade, foi essa vontade de aprender que as incentivou a tomar suas próprias decisões e até a lutarem por uma vaga no mercado de trabalho "*, concluiu

PERFIL

1) Nome completo: Maria Célia de Campos Marcondes

2) Idade: 60 anos

3) Maior conquista: No campo pessoal é a vida familiar e no campo profissional, ser professora. Sempre quis estar em sala de aula, pois é onde me realizo mais. Uma outra realização que tenho, é na literatura. Vivo da poesia e para a poesia.

4) Uma derrota: O descaso dos alunos com o conhecimento. Hoje em dia a escola não é um refúgio do conhecimento intelectual, emocional e humano. Muito pelo contrário, é sinônimo de perigo.

5) Maria Célia por Maria Célia: Uma mulher sonhadora que contribui para a

construção do mundo, com atuação no mundo das artes. Uma mulher com muita energia para concretizar esses projetos. Por isso não pode parar.

6) Me arrependo de: não ter ousado mais do que era possível na época de criação. Não teria essa falta de ousadia nos dias de hoje. Dentro dos limites, está havendo uma tentativa de ousadia, que não era observada antes.

7) Destaque de sua personalidade: o fato de ser sonhadora e querer realizar o maior número possível de projetos. Estes projetos estão sempre ligados ao campo da arte.

8) Gostaria de esquecer: uma parte da adolescência, pois é uma fase muito chata. É uma fase onde se não tem uma definição de personalidade.

9) Amo: a vida, de maneira geral.

10) Mensagem: "Procurem os grupos da terceira idade que existem em sua cidade e aproveitem todas as atividades oferecidas. Descubram do que gostam e se dediquem ao máximo".

Jesuane Salvador

Cantora

UMA JOVEM GUERREIRA E VITORIOSA

Ediana Albuquerque

Jesuane Salvador, 26, é exemplo de múltipla habilidade. Estudante, repórter, cantora e dona de casa batalha por seus objetivos. E mesmo tendo de se dedicar a múltiplas atividades, faz tudo com seriedade. Um breve bate-papo com ela, foi suficiente para perceber seu conteúdo.

Quais são as a profissões que você exerce atualmente?

"Atualmente sou repórter no jornal diário de Poços de Caldas, Mantiqueira, onde sou responsável pelos setores de economia e variedades. A noite, sou estudante do UNIFAE, onde faço o quarto ano de Jornalismo; pela manhã sou estudante de música, mais especialmente, piano, canto e percussão. E aos finais de semana eu sou cantora. E sou também dona de casa. Afinal, moro sozinha e tenho de cuidar de minha casa".

Por que tem tantas atribuições? Afinidade ou necessidade?

Na realidade, o que aconteceu na minha vida foi o seguinte: sou filha de músicos. Minha mãe é cantora e meu pai é pianista e então, em toda a minha vida estive, e ainda estou, envolvida pela arte. Por outro lado, sempre tive uma tendência muito grande em relação à escrita. Tem até uma passagem em minha vida que eu nunca havia comentado. Sou autodidata: aprendi a ler e a escrever sozinha. Aos quatro anos comecei a ler e aos

seis, quando me alfabetizei, já escrevia pequenas histórias. Quando tinha sete anos, enquanto minha professora ia alfabetizando os outros alunos, dava muita redação para eu fazer. E dessa forma começou minha ligação com a escrita. Uma ligação que me fez optar pelo jornalismo".

Jesuane também contou que sempre se interessou pelas causas sociais, *"acredito que viemos ao mundo e temos que deixar um marco positivo para a sociedade. E acho que através do jornalismo conseguirei fazer isso. A música é uma herança familiar, uma coisa da minha alma, do meu coração. Nunca a abandonei e enquanto tiver força vou tentar seguir as duas coisas. Mas sei que chegará um momento em que terei que optar; acredito que esse momento já esteja chegando, com o fim da faculdade, este ano".*

Sobre afinidade ou necessidade, ela comentou que as duas opções andam juntas: *"como já disse, moro sozinha e quem se dedica a mais de uma área de atuação, tem melhores chances. Então, com o meu trabalho no jornal, consigo me manter e com a música, pago a faculdade. Uma coisa puxa a outra. De repente, se eu me dedicasse só à música ou só ao jornalismo, o resultado de meu desempenho seria melhor. Mas como ainda não fiz essa opção tenho que sofrer com a quantidade de tarefas que devo cumprir".*

Qual das profissões você mais gosta?

"Eu amo o jornalismo: gosto muito da escrita. Mas acho que vou trocar essa profissão pela música. Porém, como já disse, estou terminando o curso e acredito que ainda utilize o jornalismo para muitas coisas na minha vida. Quando a gente opta por alguma coisa, lemos de chegar até o final. "

Jesuane não esconde que sua grande paixão é a música: *"sem cantar eu seria infeliz. Eu tenho que cantar, mesmo que não faça sucesso algum. Essa é a grande motivação de minha vida".*

Então a música te dá maior prazer do que o jornalismo?

"O jornalismo atinge uma Jesuane batalhadora, lutadora e voltada para as causas sociais, uma Jesuane que ama a leitura, a escrita e que, acima de tudo, quer aprender com outras pessoas. Mas a música é tudo isso também. Ela comunica de forma subjetiva. O ser humano precisa de arte. A música me dá mais prazer, sim "

Como você define sua vida?

"Se eu pudesse escolher uma só palavra para me resumir, diria que sou uma guerreira. Eu não me preocupo se vou vencer a batalha ou não, mas eu luto até o fim. Aliás, luto todos os dias pelos meus objetivos. E a vida é uma grande batalha. Acho que aprendi a lição com minha avô. Ela dizia: eu admiro mulheres que de destroços levantam castelos. E assim é a minha vida. Eu tento construir castelos através de destroços mesmo. Não perco o pique".

Alguma batalha sem sucesso?

"Com o acúmulo de funções que agente tem, chega um momento em que as coisas se complicam. E estou passando por esse momento. Estou deixando de fazer algumas coisas, para acudir outras. E o Trabalho de Conclusão de Curso é o grande vilão, aliado a alguns projetos em relação à música, que não consegui entregar no prazo correio. Isso me deixa frustrada. Aí é que percebo que tenho de optar por uma coisa só. Agora, não tem nada que eu tenha começado e largado. Acho que com persistência sempre alcançamos nossos objetivos "

Que importância você dá à família?

"A família é o alicerce básico de todos os valores que tenho. Eu devo tudo à minha família, em especial à minha mãe. Não desfazendo de meu pai, que é uma pessoa excelente e a quem eu amo muito. Mas minha mãe sempre foi uma mulher multifuncional, sem deixar de ser feminina. Ela sempre me ensinou que nunca se deve abandonar um sonho. E preciso insistir até o final. E, ao mesmo tempo, me ensinou que é preciso dar valor à simplicidade e saber respeitar as pessoas. Então, mesmo independente e moderna, trago comigo esses valores "

Difícil conciliar profissão com vida doméstica?

"Sim, é difícil conciliar várias atividades ao mesmo tempo. Como já disse, acho que nada fica perfeito. Você tem que ter prazer no que está fazendo. Eu, por exemplo, já tive propostas de trabalho de maior rendimento, mas recusei porque não me daria nenhum prazer. Na verdade, eu só consigo conciliar todas as funções que exerço, pelo prazer que sinto ao exercer cada uma delas "

Qual é a sua visão de futuro?

"Minha perspectiva de futuro é continuar batalhando e morrer guerreira". Como você define a mulher atual?

"A mulher está conquistando uma identidade que durante muito tempo lhe foi usurpada pela sociedade. A religião faz isso com a mulher. Muitas vezes, por princípios religiosos, se tornam submissas, alienadas. Mas é preciso conhecer a vida. Analisar os seus processos históricos. E a mulher não tem nada de frágil, não. Ela tem uma dose a mais de sensibilidade, mas o que não lhe falta é competência. Precisa ir à luta "